

Letícia Ferreira

# Preservar é preciso

IPB inaugura exposição histórica em parceria com Instituto Presbiteriano Mackenzie



Cálice para Santa Ceia oferecido pelo imperador D. Pedro II à comunidade de Juiz de Fora: acervo do Museu da IPB em Campinas (SP)

Páginas 10 e 11



Igreja produz complemento alimentar contra desnutrição

Páginas 16 e 17



Grupo infantil resgata hinos clássicos

Página 8

Samuel Santos/Revista Enfoque



Grupo Moses é atacado em revista de grande circulação

Página 15



## Palavra da Redação

Quem perde a memória, perde a identidade. Quem esquece seu passado, esquece dos sucessos a comemorar e dos erros a evitar. Quem despreza sua história, joga fora um conhecimento precioso.

É por isso que preservar a história da IPB em forma de documentos, livros, peças etc é tão importante. É por isso que celebrar as datas relevantes da história do protestantismo no mundo e no Brasil é tão necessário. Na Bíblia, em várias ocasiões Deus ordena seus servos a erigirem holocaustos ou celebrarem festas para relembrar um fato de destaque na sua história.

É isso que pretende a exposição *A Igreja Presbiteriana do Brasil: uma expressão do protestantismo mundial*, no Centro Histórico do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, de 15 de março a 1º de abril. Saiba mais detalhes sobre esta exposição e sua importância, e veja alguns dos objetos que serão expostos, nas páginas centrais, 10 e 11.

É conhecido o problema da fome no Brasil. Desde que Lula assumiu a presidência do país e lançou o programa Fome Zero, muito mais se fala nisso. Uma iniciativa de uma igreja em Curitiba (PR) está contribuindo – e pode contribuir muito mais se outras igrejas e instituições adotarem esse projeto – no combate à desnutrição. É a IP da Cidade Industrial, pastoreada pelo rev. Alexandre Pevidor. Lá, é preparado um complemento alimentar, fácil e barato de ser produzido, que, além de ser utilizado localmente por crianças, idosos, gestantes e pessoas enfermas, está sendo enviado para crianças carentes no sertão pernambucano e será enviado até mesmo para a Palestina, na Faixa de Gaza, para auxiliar muçulmanos que se convertem ao cristianismo. Veja como se dá esse processo e como aderir a ele, na matéria das páginas 16 e 17.

No mês passado, o BP publicou um artigo sobre a tragédia do maremoto no Oceano Índico que atingiu parte da Ásia. Apesar de o fato ter ocorrido em 26 de dezembro de 2004, ainda hoje se fazem sentir os horríveis efeitos das tsunamis nas áreas atingidas. Para ajudar as vítimas na região mais devastada, a capital da Província de Aceh, na Indonésia, um pastor e cirurgião dentista da IPB se uniu a uma campanha de voluntários e passou três semanas naquele local. Veja o relato do rev. Ricardo Gutierrez na página 13 e ainda sua vontade de voltar e ajudar mais.

Outras iniciativas de ação social da IPB você pode conhecer lendo as matérias das páginas 12, 18 e 20, sobre o Lar Bom Samaritano, a Fundação de Ação Social Evangélica e a Associação Beneficente Douradense.

Estas e outras reportagens têm o objetivo de informar e edificar aos leitores do BP, portanto, Deus o abençoe e boa leitura!

## Seu recado

Bastante interessante a matéria publicada no BP de janeiro e fico contente de ver a disposição do Sínodo do Piauí em aumentar a evangelização naquele Estado. No entanto, gostaria de chamar a atenção para a chamada da matéria, tanto na capa quanto no texto nas páginas 14 e 15: *Presbiterianismo deve crescer no Piauí*.

Ao ver a manchete, senti uma tremenda falta de fé do BP com a palavra **deve**, parecendo não acreditar muito no poder de Deus para ver Sua Igreja crescer em qualquer parte deste mundo, notadamente no Piauí. Depois, lendo a matéria, percebi que talvez a forma usada se deva à linguagem jornalística e entendi, mas mesmo assim acho que tanto a chamada como a matéria deveriam ser mais otimistas, como *IPB vai crescer no Piauí*, para a honra e glória do nosso Senhor, esforços estão sendo feitos para isso e pedir também aos irmãos que orem pelo trabalho, orem por recursos, pessoas etc. Acho que essa seria uma atitude mais interessante do *Brasil Presbiteriano* para levar notícias à comunidade presbiteriana no Brasil.

**Presb. Cid Aimbiré M. Santos da IP de Curitiba (PR)**

No *Consultório Bíblico* de janeiro de 2005 (pg. 3), o nosso muito querido rev. Odayr Olivetti ficou "em cima do muro" e não respondeu à pergunta "pode um coral evangélico participar livremente de uma cerimônia ou quaisquer eventos da igreja católica romana, sem ser ecumênico, apenas para a glória de Deus?"

Não, não pode e não deve, pois isso fere frontalmente os nossos princípios reformados e a Palavra de Deus.

**Samuel Pereira da IP de Sorocaba (SP)**

Sou grato a Deus pela existência do *Jornal Brasil Presbiteriano*, pois é o meio de comunicação mais eficaz de nossa denominação, nos deixando sempre informados sobre as bênçãos que Deus tem nos dado. Que o BP continue crescendo em qualidade e dedicação à causa de Cristo.

**Presb. André David da IP Lebon Régis (SC)**

## Nosso recado

### Erramos

No caderno Paineis da edição de janeiro, página B3, na primeira nota da seção *Homenagens*, sob o título *Bodas de Ouro*: a cidade de Duque de Caxias fica no Rio de Janeiro e não em Minas Gerais.

## EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



### Brasil PRESBITERIANO

Ano 47, nº 606 – Março de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana  
de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente  
Presb. Gilson Alberto Novaes – Secretário  
Presb. Alcides Martins Jr. – Titular  
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular  
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular  
Presb. Sívio Ferreira Jr. – Titular  
Presb. Clíneo Francisco Xavier – Diretor Administrativo-financeiro  
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

**Conselho Editorial:**  
Rev. Augustus Nicodemus Lopes  
Rev. Celsino Gama  
Rev. Evaldo Beranger  
Presb. Gilson Alberto Novaes  
Rev. Hernandes Dias Lopes  
Rev. Vivaldo da Silva Melo

**Edição e Chefia de Reportagem:** Leticia Ferreira  
**DRT/PR:** 4225/17/65  
**E-mail:** editorbp@rpc.ipb.org.br  
**Textos:** Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br),  
Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e  
Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)  
**Diagramação:** Aristides Neto  
**Revisão:** Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

## Assinaturas

Para qualquer assunto  
relacionado a assinaturas do BP,  
entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192



Opinião

# Identidade Visual da IPB

O uso da sarça ardente como símbolo remonta a 1583, quando o 12º Sínodo Nacional da Igreja Cristã Reformada resolveu que um selo deveria ser feito para o uso do sínodo. Numa nota marginal em seu tratado *Synodicon in Gallia Reformata*, o rev. J. Quick diz: "Há um selo de uma sarça ardente entalhado no selo ao redor do círculo *Flagror non Conumor*". Que quer dizer "Estou sendo queimado, mas não consumido". Mais tarde, a Igreja da Inglaterra usaria um símbolo com dois ícones: a sarça ardente e a frase *Nec Tamen Consumeatur* fundida com uma Bíblia com a inscrição "A Palavra do Senhor permanece para sempre". A Igreja Presbiteriana Irlandesa preferiu o emblema da sarça ardente com a frase *Ardens sed Virens*, queimando, mas florescendo.

Brasil herdou da igreja mãe americana a sarça ardente com a frase *Nec Tamen Consumeatur*. Com o passar dos anos, a antiga figura da sarça foi sendo descaracterizada. Eram tantas e tão diversificadas as formas que já não identificavam mais a nossa igreja. Não havia uma cor, nem marca, nem logotipo específico, o que deixava nossa denominação sem uma identidade uniforme.

Não havia nenhum documento oficial da igreja que regulamentasse o assunto. Era comum encontrarmos templos de nossas igrejas com as mais diferentes identificações em suas fachadas. O nosso Programa de Identidade Visual foi aprovado pelo Supremo Concílio em 1999, em Recife (PE), padronizando os elementos de identificação da IPB. O programa de identidade visual pode ser encontrado no portal da denominação,

[www.ipb.org.br](http://www.ipb.org.br), com todos os detalhes de formas e cores e arquivos prontos para serem usados.

Identidade é um conjunto de caracteres que distinguem uma pessoa de outra. Nem sempre o nome da pessoa é suficiente para identificá-la. Por essa razão é que os órgãos de identificação precisam valer-se de outros referenciais, como filiação, data de nascimento, impressões digitais etc. No caso de uma igreja, sua identidade resulta do efeito interativo de características próprias: sua doutrina, código de ética, forma de governo, princípios, objetivos e metas que criam uma identidade intrínseca. O conjunto desses fatores podem ser personalizado em símbolos gráficos visuais padronizados.

De norte a sul as igrejas estão utilizando a logomarca da denominação em suas cores e formas corretas. Isso é

gratificante, pois o programa de identidade visual da IPB foi elaborado por profissionais da área de comunicação visual e é um compêndio que deve servir de consulta para todos que divulgam em qualquer meio a nossa amada igreja. É preciso manter nossa logomarca, que é a nossa identidade visual. Uma logomarca pode e deve sofrer aperfeiçoamentos, quem não se lembra da variação da concha utilizada por uma distribuidora de gasolina? Porém, uma vez aprovada, deve ser rigorosamente uniformizada. Assim, as igrejas não devem estampar em seus templos, letreiros ou luminosos em cores e formas de letras diferentes daquelas estabelecidas. No programa, encontramos como deve ser o símbolo, como ele deve ser construído; a bandeira, sua dimensão, disposição; nossa marca, juntando o símbolo e a tipologia. Nossas cores institucionais

também estão especificadas no Manual. As aplicações da marca IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL em impressos e elementos de comunicação visual obedecem a critérios rígidos que visam à manutenção de uma imagem única nacional. Cartões de visita, papel de carta, envelopes, cartões sociais, marcos, fachadas e até mesmo modelos de boletins dominicais constam no programa.

Quando foi aprovado o Programa de Identidade Visual, prevíamos que sua consolidação só se daria com o decorrer do tempo. Passaram-se cinco anos e precisamos continuar atentos para que a nossa identidade visual se consolide. Pastores e igrejas, mesmo tendo preferências pessoais, devem atender à decisão do SC/IPB num item tão simples, porém tão básico para nossa identificação.

Consultório Bíblico

# Arminianismo

Odayr Olivetti

**Pergunta:** Que é arminianismo?  
**Resposta:** Esse é o nome que se dá ao sistema doutrinário do teólogo e pastor holandês Jacó Armínio. Ele nasceu em 1560 e morreu em 1609. Armínio era contra a doutrina bíblica da predestinação (ver Efésios 1.3-14 e

Mateus 22.14). A Bíblia ensina que os escolhidos por Deus são chamados pelo Espírito Santo no coração, por meio do evangelho, são regenerados (nascem de novo pelo poder de Deus), são justificados, crescem em santificação e são glorificados (aperfeiçoados e levados para a gló-

ria celestial) - ver João 1.12,13; 3.3-7; Mateus 11.25-30; Romanos 8.14 e 28-30; 1 Coríntios 15.50-58. O pai do Arminianismo negava essas coisas e dizia que todos os homens podem crer para a salvação e que todos os que crêm serão salvos. Ora, a Bíblia

diz claramente que a fé é dom de Deus (Efésios 2.8) e que é Deus que, por Sua bondade, nos conduz ao arrependimento (Romanos 2.4). Jesus nos diz para nos arrependermos e crermos no evangelho (Marcos 1.15), mas sem o socorro do poder de Deus não temos capacidade para a verdadei-

ra fé e para o verdadeiro arrependimento.

---

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



## História do Movimento Reformado

# A Fé Reformada na Inglaterra

Alderi Souza de Matos

A história do movimento reformado na Inglaterra apresenta dois fenômenos com vastas implicações, um deles de caráter negativo e o outro, positivo. No aspecto negativo, a Inglaterra foi o primeiro país em que o calvinismo se dividiu em várias correntes, devido a diferentes entendimentos sobre a forma de governo da igreja. O elemento positivo foi a realização da Assembléia de Westminster, que produziu os documentos doutrinários mais influentes da tradição reformada.

Até 1534, a Inglaterra foi solidamente católica romana. Naquele ano, o rei Henrique VIII rompeu com Roma e criou uma igreja

nacional inglesa, a Igreja Anglicana. Desde o século 14, com o pré-reformador John Wyclif e seus simpatizantes, os lollardos, havia surgido um forte movimento de valorização das Escrituras e protestos contra os desvios da igreja tradicional. Com o advento da Reforma Protestante, as idéias luteranas logo chegaram ao país. Todavia, algum tempo depois a fé reformada obteve maior aceitação.

Durante o reinado de Eduardo VI (1547-1553), filho e sucessor de Henrique, as influências reformadas se fizeram sentir de modo crescente. Martin Bucer, o reformador de Estrasburgo, passou os seus últimos anos na Inglaterra, e o reformador polonês Jan Laski foi pastor da Igreja de Estrangeiros, em Londres.

João Calvino se correspondeu com Thomas Cranmer, o arcebispo de Cantuária, com o rei Eduardo e com Somerset, o lorde protetor. Dois documentos fundamentais redigidos por Cranmer, o *Livro de Oração Comum* e os *Trinta e Nove Artigos*, demonstraram claras influências reformadas.

Todavia, a marca mais profunda deixada pelo calvinismo na Inglaterra foi o movimento conhecido como puritanismo. Os puritanos eram os pastores e leigos calvinistas ingleses que insistiam que a Igreja Anglicana se tornasse mais "pura", isto é, mais bíblica, em sua teologia, culto e forma de governo. Esse movimento produziu um vasto e duradouro impacto na sociedade inglesa devido às suas ênfases

principais: estudo sério das Escrituras, pregação doutrinária e expositiva, valorização da experiência religiosa e da santificação, e uma visão abrangente da vida sob o senhorio de Deus.

No reinado de Maria, "a Sanguinária" (1553-1558), houve um vigoroso esforço no sentido de restaurar o catolicismo romano. Centenas de protestantes foram executados na fogueira e muitos outros se refugiaram no continente, em cidades como Zurique e Genebra. Sob Elizabete I (1558-1603), o anglicanismo adquiriu os seus traços definitivos, com a rejeição da teologia reformada. Os puritanos experimentaram uma repressão crescente por parte dessa poderosa rainha e de seus dois sucessores imediatos, Tiago

I e Carlos I.

Infelizmente, em meio às tremendas dificuldades que enfrentavam, os puritanos ficaram ainda mais enfraquecidos por causa de sua falta de unanimidade na questão da forma de governo eclesiástico. Enquanto muitos deles eram presbiterianos, outros eram adeptos do sistema congregacional e alguns poucos queriam preservar o episcopalismo. O puritanismo atingiu o seu ponto culminante na década de 1640, quando controlaram o parlamento inglês e convocaram a célebre Assembléia de Westminster.

O rev. Alderi Souza de Matos é o historiador oficial da IPB [asdm@mackenzie.com.br](mailto:asdm@mackenzie.com.br)

**A TURMA  
ESTÁ CHEGANDO!**

aguarde...



Liderança

# O valor da leitura de biografias no ministério

Valdeci da Silva Santos

No livro *Pregação e Pregadores*, ao abordar o preparo do ministro, o dr. D. Martyn Lloyd-Jones enfatiza a importância da leitura de biografias cristãs pelos pregadores. Segundo ele, "deveria o pregador continuar a ler biografias e crônicas dos homens de Deus, sobretudo aqueles que foram grandemente usados como pregadores" (*Pregação e Pregadores*, p. 129). Biografias cristãs cuidadosamente selecionadas são úteis não apenas para o preparo intelectual dos líderes cristãos, mas também para o crescimento espiritual.

Talvez a melhor base bíblica

para essa exortação seja Hebreus 11. Ali temos um mandato divino para a meditação sobre os testemunhos de servos de Deus do passado. O raciocínio do escritor da carta parece ser que a consideração da fé e do exemplo dos nossos antepassados serve como incentivo ao progresso espiritual, pois nos motiva ao rompimento com o pecado que tenazmente nos assedia e à perseverança na jornada cristã (Hb 12.1-2). A mútua exortação mencionada em Hb 10.25 parece ter efeito através da reflexão sobre o exemplo dos heróis da fé em Hb 11.1-40. O autor parece dar um

fecho às exortações em 13.7, quando escreve: "Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram". Dessa forma, as biografias dos santos do passado podem ser não apenas inspiradoras, mas também edificantes.

Há uma expectativa natural de que os líderes da igreja indiquem o alvo e a direção a ser seguidos em variadas ocasiões. As biografias de homens e mulheres dedicados a Deus podem servir de ajuda no cumprimento desse dever, pois descrevem como pessoas sujeitas

às mesmas fraquezas que nós responderam aos desafios e tentações.

A leitura de boas biografias cristãs proporcionam uma compreensão melhor da história, o que ajuda a evitar os erros e incentiva à imitação dos acertos. Elas inspiram a reflexão teológica, pois descrevem a prática de convicções doutrinárias dos servos de Deus em variadas épocas. Estão repletas de aventuras, suspense e até mesmo romance, elementos que atendem ao anseio natural do coração humano. São instrumentos úteis para aprofundar o entendimento cristão sobre a natureza

humana, pois motivam à reflexão sobre as ações e reações dos cristãos em meio às variadas situações a que foram expostos. E podem ser benéficas à avaliação pessoal, pois sua leitura pode nos fazer sentir como verdadeiros "anões sobre os ombros de gigantes" à medida que refletimos sobre nosso comportamento, relacionamentos e vida espiritual.

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador de doutorado do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper vsaints@mackenzie.com.br

Resenha

## Nós Plantamos, Deus Abençoou e fez Crescer

Odayr Olivetti

Há nas páginas deste livro (editado pela Associação Religiosa Imprensa da Fé em 2004) preciosas informações sobre a primeira experiência genuinamente missionária da IPB no exterior. O autor, rev. Evandro Luiz da Silva, foi nosso primeiro missionário nessa linha. Enfrentou dificuldades, mas teve o privilégio de ser o pioneiro não somente como obreiro presbiteriano residente no Paraguai, como na nova linha de trabalho missionário da então Junta de Missões Estrangeiras (A atual multiplicação de campos missionários da IPB é uma decorrência daquela mudança de filosofia de trabalho).

Até 1966, a obra missionária

da denominação no exterior se restringia a colaborar com igrejas presbiterianas em países como Portugal, Chile e Venezuela. Isso me pesava no coração: por que a IPB não empreendia obras missionárias em países em que não havia igreja presbiteriana?

Ao ser eleito secretário executivo da JME, comecei a orar e trabalhar pelo projeto, que apresentara à junta, de abrir um trabalho missionário em Concepción, Paraguai. Mas não seria fácil. Tive a idéia de confeccionar um Diploma de Fundador da Igreja Presbiteriana do Paraguai e de visitar as igrejas pedindo ofertas.

Quando ao primeiro missionário, um dia, em 1968, ouvindo



Rev. Evandro Luiz da Silva

um sermão de prova do então seminarista Evandro Luiz da Silva, senti forte toque no cora-

ção: o homem é esse! Depois do culto, lancei-lhe o desafio. Graças a Deus ele aceitou e sua esposa aderiu.

Em 14 de julho de 1969, visitei Concepción com membros da JME. Fizemos visitas e realizamos o primeiro culto oficial em nome da JME/IPB. Encontramos uma propriedade que sonhamos adquirir e se tornou a sede do primeiro campo missionário do Paraguai.

Os antecedentes, como se vê, foram tais que só mesmo a loucura do evangelho, ou seja, a loucura da fé cristã, poderia animar uns loucos por Cristo a empreender tal tarefa. Mas a bênção de Deus jamais faltou. E o que aconteceu lá é narrado no presente livro do rev. Evandro.

O estilo e o linguajar do autor refletem fielmente sua personalidade ardorosa, extrovertida e impulsiva. Ele inclui informações, testemunhos e sumários de pregação, incentivando o leitor à obra de evangelização, à obra missionária, além de uma boa coleção de fotos que ilustra e enriquece.

Neste ano, o rev. Evandro foi cedido pelo presbitério de São José do Rio Preto (SP) para trabalhar em tempo integral na Luz Para o Caminho, e visitará igrejas, estimulando o uso de programas de rádio e do Disquepaz, produzidos por LPC, e a leitura e a distribuição do jornal *Brasil Presbiteriano*, por meio de agentes e novos assinantes.

Contato: (11) 4455 4055.



## Notícias

### Quarta IP de Governador Valadares comemora 47 anos

A Quarta IP de Governador Valadares (MG) comemora seu 47º aniversário nos dias 19 e 20 de março. Nos dois dias pregará o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro. "Serão momentos de grande alegria para o povo de nossa igreja, bem como de todo o nosso sínodo Rio Doce", afirma o presbítero da igreja Marco Aurélio Tiburcio. Naqueles dias, a igreja contará ainda com as presenças do presidente do sínodo Rio Doce, rev. Jedeias de Almeida Duarte, do rev. Paulo Delage, e do pastor da igreja, presidente do Presbitério de Governador Valadares, rev. Erodice Afonso Eller Gonzaga.

Segundo o presb. Marco Aurélio, a igreja tem um conselho missionário que vem desenvolvendo, em parceria com uma das igrejas da cidade, a abertura de uma congregação na cidade de Fernandes Tourinho (MG), além de participar do sustento de um missionário no Amazonas.

Informações: matiburcio@hotmail.com e (33) 3278-3603 ou (33) 9963-8454.

### Esposas de pastores realizam encontro em Recife

O ministério Reunião de Esposas de Pastores de Recife (PE) realiza, de 17 a 19 de março, o Congresso de Esposas de Pastores. A pregação ficará por conta do rev. Jeremias Pereira, pastor da oitava IP de Belo Horizonte (MG). O evento será no Hotel Campestre de Aldeia e tem o apoio da Secretaria de Educação Cristã do Sínodo de Pernambuco e da IP das Graças.

Informações com Miriam Viclatino pelo e-mail miriamvictalino@hotmail.com ou pelo telefone (81)3231 1973. Ou ainda no site da IP das Graças: www.ipgracas.org.br.

### Sínodo do triângulo realiza conferência do Trabalho Masculino

A Confederação Sinodal do Trabalho Masculino do Sínodo do Triângulo reali-

zará a conferência *Homens Pescadores de Homens*, direcionada às lideranças do trabalho masculino. Os preletores serão o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, e o rev. Lúcio dos Reis de Oliveira. O evento acontecerá das 8h às 17h do dia 21 de abril no Hotel Plaza Center Shopping, em Uberlândia (MG).

Informações com o presb. Carlos Hudson de Oliveira Bessa, nos e-mails hbessa@uber.com.br e carlos@ipb-confedtriang.org.br ou nos telefones (34) 3237-7336 (res.) e (34) 3292-6034 (com.)

### SAF de IP Torrelândia comemora 50 anos

A SAF da IP de Torrelândia, em João Pessoa (PB), comemora seus 50 anos realizando um evento evangelizador com o objetivo de atingir os moradores do bairro em que está inserida a igreja. O trabalho será desenvolvido nos dias 12 e 13 de março. No dia 12, às 20h, contará com a pregação do rev. Carlos Alberto de Amorim Figueiredo e, no dia 13, às 18h, com o rev. Lutero Teixeira da Rocha.

Informações com Elimar Medeiros Paiva pelo e-mail elimarpaiva3@hotmail.com ou telefone (83) 624-3008.

### Primeira IP de Juiz de Fora consagra novo templo

A Primeira IP de Juiz de Fora (MG) consagrou ao Senhor, no dia 1º de janeiro, o novo templo da Congregação Presbiteriana do Bairro Ipiranga, em novo endereço: bairro de Santa Luzia. Segundo o presbítero da igreja, Luiz Carlos, o local é estratégico, pois dá acesso a vários bairros. Estiveram presentes à consagração os pastores da igreja, reverendos Eloy Heringer Frossard, Jeazi Tavares, Roberto Carlos Fidelis e todos os presbíteros. "Foi uma noite de festa e Ações de Graça ao Senhor que até aqui nos ajudou", afirma o presb. Luiz Carlos.

### Presbitério do Rio Doce comemora 70 anos

O Presbitério Rio Doce (MG) realizou, de 7 a 9 de janeiro, na IP de Mendes Pimentel, a 70ª Reunião Ordinária. A mesa para o ano de 2005 ficou constituída dos seguintes irmãos: rev. Érbio Marcos Rodrigues, presidente reeleito, Rev. André Luciano Boechat Melo, vice-presidente, rev. Marcos Antonio Almeida Paixão, primeiro secretário reeleito, rev. Edílson Olive Ramos, segundo secretário reeleito, presb. Helton Hélio Ferreira da Cunha, tesoureiro reeleito, e presb. Anísio Muzzi Portugal, secretário executivo reeleito para o triênio 2005/2007.

O Presbitério Rio Doce foi organizado em 6 de janeiro de 1936 e, em 2005, realizará alguns eventos comemorativos ao seu septuagésimo aniversário.

Dias 27 e 28 de maio, será ministrado um curso para pastores e presbíteros sobre o tema *Administração de Conflitos*, tendo como preletor o diretor do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), rev. Adão Carlos Ferreira do Nascimento.

De 16 a 18 de setembro, o presbitério realiza a *Cruzada Evangelística* em parceria com a Comissão Nacional de Evangelização da IPB.

Informações com Anísio Muzzi Portugal no e-mail anisioportugal@uol.com.br.

### Presbitério do Tatuí divulga relatório

O secretário executivo e de Comunicação do Presbitério do Tatuí (SP), PTTI, presb. Carlos Douglas Diniz, divulga que, no ano passado, o PTTI ordenou mais dois ministros, os reverendos Andrei de Almeida Barros e Cândido Castejon Hessel. Além disso, o presbitério cresceu 10,6 % e inaugurou mais uma congregação da IP Tietê no bairro São Pedro. O rev. Osvandi Pedroso, pastor da IP Tietê, foi homenageado em 2004 com o título de cidadão tietense por seus trabalhos, incentivo e participação na cidade.



## Janelas para o Mundo

### Web Radio é nova alternativa evangelizadora

Lucilene Nascimento

O casal evangélico Carlos e Regina Camilato, membros da Igreja Evangélica do Porto, em Porto Velho (RO), criaram uma rádio que é transmitida pela Internet no intuito de evangelizar. Carlos teve essa idéia depois de ver sua mãe se converter ao evangelho ouvindo o rádio. A *Amazongospel*, como é chamada a Web Radio ([www.amazongospel.com](http://www.amazongospel.com)), tem três meses de existência e recebe aproximadamente 300 acessos diários, além de mensagens recebidas de todo o Brasil e do exterior.

Como era leigo no assunto, o casal recebeu doações e ajuda técnica qualificada para o início do trabalho. Um sistema como esse pode ser considerado uma nova conquista para quem deseja fazer evangelização via rádio. Além de os custos de uma Web Radio serem mais baixos que os de uma rádio comum, na Internet não é necessário possuir concessão pública nem as grandes aparelhagens que normalmente tornam o projeto inviável. E mais - na web, o rádio não enfrenta fronteiras de transmissão. A equipe de trabalho se limita a três pessoas: o próprio Carlos, sua esposa e o filho do casal, de quatro anos, que passa grande parte do dia no estúdio com a mãe.

Como o site pode ser traduzido para diferentes línguas, a *Amazongospel* tem alcançado diversos continentes com a Palavra de Deus. Nesses três meses, recebeu mensagens de ouvintes e internautas de Portugal, Venezuela, Cuba, Estados Unidos e Suíça.

Segundo Carlos Camilato, o ministério não restringe a evangelização apenas às músicas e mensagens faladas e tem sido um excelente instrumento missionário, divulgando informações, artigos, estudos e testemunhos. O visitante pode compartilhar experiências na sala de bate-papo ou diretamente com o locutor, por meio de programas de conversa em tempo real.

No ar 24 horas, a programação voltada para a adoração tem alcançado um públi-

co heterogêneo. "Os jovens são os mais freqüentes, mas temos crianças a partir dos dez anos de idade e até pastores participando da programação e ouvindo a mensagem", comenta.



Carlos e Célia Camilato: "Hoje temos os veículos de comunicação e devemos usá-los para a glória de Deus".

### Código de barras: a marca da besta?

Alguns acreditam que a marca da besta, descrita no apocalipse, será feita durante o período da tribulação por meio de um chip sob a pele. Na verdade, ninguém sabe ao certo como isso se dará, mas a tecnologia, hoje, possibilita essa forma.

Na Conferência Internacional para Codificação de Barras da Vida, acontecida no mês passado, em Londres, cientistas informaram, admitindo que levarão anos para isso, que pretendem criar um catálogo de toda a vida existente na Terra, colocando códigos de barra para cada espécie.

Primeiramente, seriam "chipados" e catalogados todos os tipos de peixe que vivem no mar e em água doce. O grupo seguinte deverá ser o dos pássaros. Entre outras informações, ficará registrada a composição genética dos seres.

O empreendimento deverá reunir muitas

instituições científicas, museus, zoológicos etc. A explicação para todo esse trabalho é que o conhecimento da existência de todas as espécies que existem no planeta ajudaria a responder questões fundamentais sobre a evolução e a ecologia e, com essas informações, seriam possíveis melhores políticas para gerir e conservar o mundo.

### Curso de satanismo e exorcismo é aberto na Itália

A Pontifícia Universidade Regina Apostolorum, em Roma, afirma ter criado o primeiro curso de satanismo e exorcismo do mundo, *Exorcismo e orações de libertação*, lançado no dia 17 de fevereiro. A justificativa para a iniciativa foi o aumento do satanismo no mundo e a incapacidade dos padres de tratar desse tema.

Podem participar somente sacerdotes e seminaristas que estudam Teologia na universidade. O curso vai até o dia 14 de abril e custa 180 euros. Serão sete conferências em que os alunos aprenderão, por exemplo, a diferenciar um caso de real possessão demoníaca de um caso de doença psiquiátrica ou emocional.

Uma das palestras, sobre aspectos jurídicos do problema, será proferida por um policial. Na Itália, as seitas satanistas, formadas principalmente por adolescentes e jovens, se tornou caso de polícia desde que, no ano passado, três adeptos de uma delas foram assassinados.

O curso contará ainda com muitos depoimentos de exorcistas.

### Editores cristãos se reúnem

Revista *Seu Mundo*

No ano que vem, o Brasil sediará o *Litt-World*, evento promovido pela *Media Associates International*, organização que congrega profissionais da mídia cristã de diversos países. A cada dois anos, editores do mundo todo se reúnem para discutir os rumos da literatura cristã para o futuro. Em 2006, o evento será realizado em São Paulo. No ano passado, foi nas Filipinas e reuniu cerca de 140 congressistas de 39 países.



## Louvor

Pequena orquestra tem o objetivo de valorizar música sacra tradicional

## Grupo infantil resgata hinos clássicos

Leticia Ferreira

O que hoje é chamado de música clássica ou erudita, na época em que foi composta era o tipo de música em voga, ou seja, na moda. Óperas, por exemplo, quando estreavam, eram comentadas pela imprensa e pelo público como hoje são comentados os filmes ou as novelas de TV. O mesmo acontece com os hinos que hoje são chamados de clássicos. Quando foram compostos, eram o modo usual das pessoas se expressarem musicalmente.

Com a evolução dos estilos musicais, esses hinos passaram, por muitos, erradamente, a ser classificados como antigos ou ultrapassados. Novos gêneros de músicas de louvor foram criados, corinhos mais "modernos" e que agradam mais à maioria. Nem um estilo nem outro são errados. Nem os clássicos são ultrapassados nem os modernos são desrespeitosos. São apenas maneiras diferentes de expressão que deveriam conviver harmoniosamente nos momentos de louvor congregacional.

No entanto, em algumas igre-

jas, mesmo as IPBs, que são vistas, por vezes, como igrejas ligadas ao tradicionalismo, os hinos clássicos são pouco executados e várias lindas músicas de louvor começam a ser esquecidas.

As crianças da UCP aprendem a ler partitura e a tocar os instrumentos, com a ajuda do maestro Gelson Luiz. Tocam flauta doce nas quatro vozes (soprano, contralto, tenor e

que as modernas músicas de adoração são erradas: "muito pelo contrário, nós até tocamos algumas com o grupo de louvor da igreja. No entanto, os hinos tradicionais estão sendo esquecidos pelo fato de que é preciso saber música (leitura de partitura) para que sejam tocados". Na opinião dele, está cada dia mais difícil encontrar musicistas clássicos na igreja (pianistas, organistas, regentes etc.). "Até o hinário foi adaptado para os músicos populares. Não digo isso como crítica a esses músicos, mas o músico popular possui deficiências nos aspectos técnicos e é mais voltado para os hinos modernos. Se continuarmos nesse ritmo, em pouco tempo será raridade ouvir um piano, um órgão, orquestra de cordas ou sopro abrihantarem os



O grupo hoje é formado por 15 crianças entre 8 e 14 anos

"Esse fenômeno está ocorrendo com todas as igrejas tradicionais e não só com a IPB", afirma o diác. Paulo Starick, coordenador do grupo musical infantil *Frutos do Espírito* da IP do Bairro Nacional em Contagem (MG). O grupo, conta ele, visa a resgatar a música sacra tradicional contida no hinário presbiteriano e outros, para as futuras gera-

ções. As crianças da UCP aprendem a ler partitura e a tocar os instrumentos, com a ajuda do maestro Gelson Luiz. Tocam flauta doce nas quatro vozes (soprano, contralto, tenor e

### HARMONIA

O diác. Paulo Starick deixa claro que, com essa iniciativa, o grupo não quer passar a idéia de

baixo) e ajudam no louvor congregacional executando os hinos tradicionais. "Em datas festivas como o Natal, Páscoa, Dia da Bíblia e outros, elas dão um colorido diferente às celebrações", comenta o diácono.

hinos tradicionais e estes poderão vir a ficar esquecidos", preocupa-se o diác. Paulo. O maior objetivo dele e do *Frutos do Espírito* é apresentar às novas gerações o grande tesouro musical contido no hinário presbiteriano. "Nossa tradição musical vem desde o século 15. Cada hino possui uma história na sua concepção. Este trabalho está



dando apenas os primeiros passos, mas, com certeza, irá despertar muitos jovens para a música sacra cristã e, conseqüentemente, para Cristo", acredita o diácono.

## TRANSMITINDO OS FRUTOS DO ESPÍRITO

O grupo *Frutos do Espírito* teve início em 2002, quando o diác. Paulo Starick começou a trabalhar com música em casa, com seus filhos, aprendendo flauta doce. "Quando meus filhos começaram a se apresentar nos cultos, auxiliando o louvor, despertaram em outras crianças a vontade de participar do grupo. Hoje, são 15 crianças", comemora o coordenador.

Segundo ele, a idéia de formar um grupo partiu das crianças, foi levada ao conselho da igreja, que aprovou e apoiou o projeto. "A partir daí surgiram alguns problemas, pois o trabalho com uma criança em cada voz era bem diferente com quatro ou cinco em cada voz", conta Starick. Para resolver o problema, foi contratado um maestro cristão, com experiência, inclusive internacional, em grupos de flauta doce. A nova formação do grupo estreou na Cantata de Natal do ano passado.

O nome *Frutos do Espírito*, segundo o coordenador do grupo, foi escolhido porque o objetivo do mesmo é transmitir, através dos hinos executados, uma mensagem de benignidade, longanimidade, domínio próprio, amor etc, que são os frutos do Espírito Santo.

Outro alvo do grupo é proporcionar oportunidade às crianças de maior participação no louvor congregacional e no culto. É ainda uma forma de encaixar

crianças que estão chegando à igreja e ainda não estão bem entrosadas. "Qualquer IPB pode desenvolver um projeto semelhante. Estamos pensando, num futuro próximo, em organizar um seminário sobre o assunto, em que poderemos treinar multiplicadores", declara o diácono.

## MUSICISTAS PROFISSIONAIS

Todos os integrantes do *Frutos do Espírito* aprendem a ler partitura através de métodos simples até poderem ler os hinários *Novo Cântico*, *Cantor Cristão*, *Harpa* e outros. No começo, as crianças aprendem a flauta doce soprano, depois passam para uma voz definida (contralto, tenor ou baixo). Um segundo passo é a colocação de outros instrumentos como o violão, piano e percussão com aquelas crianças que possuem mais aptidão para tais instrumentos. Os membros do grupo que estão lendo música com maior desenvoltura são colocados para participar do louvor congregacional, tanto na execução dos hinos tradicionais como dos modernos e participam de ensaios junto com o grupo de louvor da igreja.

A idade mínima para ingressar é de 8 anos, e a componente mais velha, Fernanda, tem 14 anos. "É importante lembrar que a criança recebe uma formação de musicista profissional, que é de três anos, estando, a partir daí, apta a tocar qualquer partitura", frisa o diác. Paulo.

Informações podem ser obtidas na IP Nacional, sob o pastorado do rev. David da Cunha, pelos telefones (31) 3397 2294/4323 ou com o diác. Paulo Starick pelo e-mail [frutos.espirito@bol.com.br](mailto:frutos.espirito@bol.com.br).



As crianças aprendem música tocando flauta doce



Coral da igreja formado por adultos que participou da Cantata de Natal 2004



O objetivo é não deixar que os lindos hinos tradicionais sejam esquecidos



História IPB inaugura exposição histórica para celebrar sua memória

## Preservar é preciso

Leticia Ferreira

Importante não apenas para os membros da IPB ou de igrejas protestantes, mas para toda a sociedade por seu valor histórico mundial, será inaugurada no dia 15 de março, a exposição *A Igreja Presbiteriana do Brasil: uma expressão do protestantismo mundial*, no Centro Histórico do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo. A iniciativa da IPB em parceria com o IPM trará a público três acervos inéditos pertencentes ao Arquivo Presbiteriano, ao Museu Presbiteriano e à coleção particular do ex-ministro da Agricultura Antônio Cabrera.

São vários os objetivos: "A exposição tem como um de seus intuítos sensibilizar a comunidade para a necessi-

dade e importância da preservação de um acervo pouco conhecido e de extrema relevância para a história da IPB, do Brasil e do mundo, cujo tema pouco tem sido pesquisado pela comunidade acadêmica", declara Andrea Considera, museóloga, supervisora do Centro Histórico e responsável pela organização da exposição.

Ela informa que na primeira sala, estará uma fotografia de 1888 é o documento imagético mais antigo representativo da organização do presbiterianismo ainda no Brasil Império. Na segunda sala, os primórdios do protestantismo mundial são mostrados em documentos de incontestável valor histórico, muitos deles inéditos para o grande público. "Uma linha do tempo, preparada pelo historiador oficial da IPB, rev. Alderi Souza de

Matos, narra de forma didática a evolução do movimento reformado em todo o mundo", comenta.

Nas duas salas seguintes, a saga dos protestantes em solo brasileiro conta fatos pouco conhecidos da história do Brasil, como a resistência de colonos protestantes durante a tentativa de fundação da França Antártica e a liberdade religiosa durante o domínio holandês de Maurício de Nassau.

"São cerca de 40 objetos, alguns datados do século XV, com características nitidamente medievais", conclui a museóloga.

O rev. Alderi destaca que a exposição, além de seu caráter inédito ("nunca se fez algo desse nível a respeito da história da IPB e do protestantismo do qual ela é uma expressão, pelo valor do material exposto e pela qualidade da apresentação", afirma), irá dar início aos preparativos para as comemorações de relevantes datas históricas que ocorrerão nos próximos anos: os 450 anos do primeiro culto protestante no Brasil (1557-2007); os 450 anos da Confissão de Fé da Guanabara, que levou à morte todos os seus signatários (1558-2008); os 500 anos do nascimento de Calvino (1509-2009), os 150 anos da chegada de Simonton ao Brasil, que



Wilson Camargo

marca o início do presbiterianismo no país (1859-2009) e os 50 anos do jornal *Brasil Presbiteriano* (1958-2008).

### MEMÓRIA E IDENTIDADE

O historiador oficial da denominação também se preocupa com a preservação: "devemos chamar a atenção da necessidade da conservação da identidade e do acervo documental da IPB, que corre riscos de ser perdido. Uma conservação que exige esforço, iniciativa e investimento financeiro", alerta.

É também uma preocupação do rev. Enos Moura, curador do Arquivo Histórico da IPB: "Para que nós construamos a igreja que tem mostrado grandes exemplos de vida, é necessário preservar os documentos, de tal maneira que as pesquisas possam ser facilmente realizadas sem o perigo de haver deterioração e perda dessas grandes fontes. Através da leitura e compreensão da história podemos planejar o momento presente com os

Primeira edição completa dos sermões do rev. Ashbel Simonton: acervo de Antônio Cabrera

acertos e erros do passado".

O rev. Silas Luiz de Souza, professor de História do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e responsável pelo Museu da IPB, vai além, e afirma que o calvinismo é importante para todo o mundo ocidental e interessa a qualquer estudioso de áreas como história, sociologia, antropologia etc, não apenas aos religiosos ou protestantes. Ele diz que é sabido que há muitas pessoas preservando documentos e peças de valor histórico para a IPB: "Com essa exposição, pretendemos que essas iniciativas deixem de ser isoladas e a denominação seja uma nessa empreitada. Um documento histórico não deve ser preservado por ser sagrado ou mágico, mas porque se refere a contextos e circunstâncias da nossa história".

Para ele, se uma comunidade não respeita sua produção cultural e histórica, quer seja de elite ou popular, perde sua personalidade. "As pessoas deixam de se identificar com seu povo, perdem o senso de comunidade", acredita. "Além disso, se um indivíduo fez conscientemente, de forma madura, a opção de pertencer a uma denominação como a IPB, não deve ficar ligado somente aos cânones religiosos. Deve

crer que a opção é tão boa e tão correta que deve querer saber tudo sobre ela, e aí entra a história e os documentos que são únicos e não podem se perder". Para o arquiteto, a história da implantação da IPB ainda é recente (metade do século 19) e há tempo de preservar toda essa memória. "Conhecer sua história dá ao indivíduo mais estrutura de vida. Esse conhecimento é uma ferramenta importantíssima", afirma.

A exposição ficará aberta até 1º de abril, de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h no Centro Histórico Mackenzie, Rua Itambé 45, São Paulo. A entrada é gratuita. Informações pelos telefones (11) 3236-8661 e (11) 3256-6212 ou e-mail

centhistorico@mackenzie.com.br.

### PRECIOSIDADES

Antônio Cabrera herdou da avó e do pai a paixão por colecionar e conservar documentos, livros e peças históricas relativas à religião, principalmente o protestantismo, sendo ele membro da IPB. Seu acervo, de cerca de 60 mil obras, guarda no interior de São Paulo preciosidades. Para citar somente

algumas, há a primeira edição dos sermões de Simonton, um manuscrito



Livro de Atas do Sinodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, criado em 6 de setembro de 1888: acervo Arquivo Histórico

de Martinho Lutero, Bíblias que pertenceram a presidentes norte-americanos autografadas, manuscritos de Abrahan Lincon, Winston Churchill, Catarina de Médici (incitando os filhos à perseguição dos protestantes) e até mesmo uma indulgência original e um livro de cânticos gregorianos que data aproximadamente do ano de 1100.

## Não à deterioração

Rev. Ludgero Bonilha de Moraes, secretário-executivo do Supremo Concílio da IPB

A história da IPB é extremamente rica, revelando aspectos que nos ensinam, que nos fazem pensar, que nos alegram e que, algumas vezes, nos recomendam outras opções alternativas. Temos raízes e tradições que nossos heróis do passado nos legaram, algumas vezes com o preço de suas próprias vidas.

Essa nossa história está preservada em documentos, fotos, registros etc. O maior acervo é o Centro de Documentação e Arquivo Histórico, no Bairro Campo Belo, em São Paulo. Esse precioso acervo tem sido cuidado pelos reverendos Enos Moura e Eliezer Bernardes. O Museu Histórico da IPB, nas dependências do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), guarda também uma importante parte do nosso passado, sob responsabilidade do rev. Silas Luiz de Souza. Vários documentos estão guardados em Brasília, no Rio de Janeiro e, os mais recentes, em nossa Secretaria Executiva. Outro importante museu, que guarda especialmente a história da IPB no Norte e Nordeste, se encontra no Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE).

Uma grande quantidade desse acervo se encontra sob os cuidados das igrejas locais, preservada na medida do interesse destas. Não pouco desse material está em poder das famílias de nossos antepassados, algumas destas nem sequer imaginando a importância desses documentos para nós e nossas futuras gerações.

É de se lamentar que parte significativa desse acervo se encontre mal acondicionado, mantido em lugares impróprios para a sua preservação, se deteriorando e alguns se perdendo irremediavelmente, sem qualquer possibilidade de recuperação.

Foi pensando nessa riqueza e no perigo de perdê-la, que decidimos fazer a primeira mostra, dando a conhecer aos líderes de nossa denominação parte desse acervo riquíssimo, as nossas linhas históricas que nos ligam com a Reforma do Século 16, como legítimos herdeiros que somos dela em solo brasileiro. Apresentaremos documentos importantíssimos que nos ligam com o presbiterianismo mundial e brasileiro.

O visitante desta mostra poderá levar uma cópia com todas as assinaturas do documento final da Constituinte da Igreja Presbiteriana do Brasil, realizada em Alto Jequitibá, em 1950, quando foi promulgada a Constituição da nossa igreja que até hoje nos mantém unidos, tendo atravessado mais de 50 anos de história. Queremos despertar todos os presidentes de sinodos, as autoridades constituídas em nossa igreja e o público em geral para a riqueza que temos e o perigo iminente de vermos impassivos a sua célere deterioração. Estamos certos de que a Comissão Executiva não permitirá que isso ocorra.



Relatório sobre a IP do Rio de Janeiro apresentado ao Presbitério do Rio de Janeiro no dia 10 de julho de 1866 pelo rev. Simonton: acervo Arquivo Histórico



## Estendendo a mão

Presbiterianos prestam assistência e educação cristã a crianças carentes

# Bom Samaritano completa 55 anos

Lucilene Nascimento

Um dos grandes problemas que atingem parte do universo feminino é a dificuldade em conciliar a carreira profissional e as atividades domésticas. É freqüente e crescente o número de mulheres que conciliam as duas. Segundo dados fornecidos pelo IBGE (Pesquisa de Indicadores Sociais de 2002) são 32.026.034 as mulheres que desempenham alguma atividade econômica em todo o país, sendo 7.124.251 delas apenas no Estado de São Paulo.

Algumas trabalham para melhorar o conforto da família, mas muitas precisam garantir sozinhas o sustento da casa, muitas vezes, famílias numerosas. Além do cansaço pela dupla ou tripla jornada, sempre é imprescindível uma questão: com quem deixar os filhos?

Cientes e preocupados com essa questão, membros da Primeira IP de Bauru (SP) criaram, em 1949, a Instituição Beneficente Bom Samaritano. Hoje, com um trabalho voltado para o atendimento em período integral de crianças de quatro meses a seis anos de idade, a creche Alice Barros de Azevedo soluciona esse problema das mães carentes da cidade.

São mais de cem crianças atendidas em uma estrutura com berçário, salas de TV, cozinha, refeitório, área de lazer, salas de aula, de repouso, de computadores, gabinete odontológico e capela. São

oferecidas às crianças classes de educação infantil (Jardim I, II e Pré), atividades recreativas e educação cristã.

Segundo o rev. José Carlos Ribeiro, pastor da Primeira IP de Bauru e um dos responsáveis pelo projeto, a creche é fundamental para a cidade. Cerca de 80 famílias são beneficiadas. "Muitas creches na cidade estão fechando as portas por falta de recursos. Hoje, a Instituição Bom Samaritano possibilita o trabalho das mães carentes, ajudando na alimentação de suas crianças, na educação e formação, inclusive religiosa", afirma.

### PROBLEMAS SOCIAIS

Na década de 1940, a cidade de Bauru começava a crescer e, conseqüentemente, a apresentar problemas na área social. A instituição nasceu naquele contexto, com a finalidade de sanar parte desses problemas e ajudar efetivamente ao próximo. Inicialmente, o objetivo era abrigar viúvas carentes e seus filhos menores, proporcionando moradia, alimentação e educação. Somente em 1970, foi inaugurada a segunda etapa do projeto, a creche.

Com o passar do tempo, a procura pela creche foi aumentando e a Primeira Igreja encarou a necessidade de atender mais crianças. Esse aumento na procura, aliado às dificuldades na legislação em desenvolver um trabalho em regime de internato com viúvas carentes, culminou na extinção do



Crianças atendidas pela Bom Samaritano: cuidadas com carinho e profissionalismo

primeiro projeto e a expansão do segundo.

Passados 34 anos do início do trabalho infantil, a Bom Samaritano apresenta novas necessidades de expansão. A instituição busca recursos para reequipar a unidade e transformar outras dependências em berçário, o que, segundo o rev. José Carlos, é a maior necessidade no momento. Cerca de 50 crianças estão em uma lista de espera de vagas para um atendimento que só será possível com essa ampliação.

### VISÃO SOCIAL

Mesmo juridicamente independente da Primeira IP de Bauru, a instituição permanece atrelada à igreja. Responsável por um terço de toda a despesa mensal da Bom Samaritano, que está em torno de onze mil reais mensais, a Primeira Igreja continua sustentando o projeto social, em conjunto com

as demais igrejas presbiterianas da cidade que, eventualmente, contribuem.

Mesmo possuindo certificado de filantropia e utilidade pública estadual e federal (documentos necessários para a regularização da instituição e para levantar recursos públicos), a Bom Samaritano recebe apenas a ajuda da Prefeitura Municipal em dinheiro e em merenda escolar, o equivalente a R\$ 300 no mês. Os R\$ 10.700 restantes provêm de doações e ofertas que, muitas vezes, partem das próprias mães atendidas que, quando podem, colaboram com R\$ 5 ou 10 reais no mês.

Além da ajuda financeira, a Primeira IP de Bauru também colabora com mão de obra qualificada. A instituição recebe profissionais voluntários na área odontológica, fonoaudiológica e

educacional, com professores de música e artes. Além destes, mães dispõem parte do seu tempo para contribuir com a associação. Outros treze funcionários são contratados e remunerados.

### EDUCAÇÃO CRISTÃ

Com a preocupação da educação e o ensinamento atrelados aos valores cristãos, a Bom Samaritano tem um trabalho de capelania, feita pelo rev. Vander de Oliveira Vidal, que dá suporte às famílias e as crianças atendidas.

A direção da Instituição Beneficente Bom Samaritano é composta por membros e líderes da Primeira Igreja e presidida pelo presb. Paulo Soares e pelos pastores rev. José Carlos, diretor nacional de Evangelismo Explosivo no Brasil, e rev. Vander de Oliveira Vidal, pastor auxiliar da Primeira IP de Bauru.



## Missiologia

Instituto busca conscientizar IPBs sobre a importância de missões

# Curso sobre Missiologia vai até os alunos

Martha de Augustinis

Partindo da parceria entre dois ministros da IPB que desejaram levar o estudo da obra missionária a regiões carentes desse tipo de ensino, foi organizado o Instituto Itinerante de Missões. "A finalidade do instituto não é a formação de missionários, no sentido técnico do termo, mas conscientizar o maior número possível de líderes e membros de igrejas da tarefa missionária", afirma o rev. Josivaldo de França Pereira, pastor da Primeira IP de Bragança Paulista (SP), coordenador e fundador do instituto ao lado do rev. Francisco de Chagas Vieira de Melo, pastor da Quarta IP de São Bernardo do Campo (SP).

A idéia surgiu na década de 1990, com o instituto inicialmente em local fixo em duas cidades e, posteriormente, itinerante, passando por regiões do interior do Estado de São Paulo, como São Bernardo do Campo (IP Alves Dias), Santo André (IP Parque Erasmo Assunção), São José dos Campos (IP Jardim São Vicente) e, nesse ano, Bragança Paulista (Colégio Nova Esperança).

Para que a conscientização da igreja seja efetiva, o Instituto Itinerante de Missões oferece o Curso de Introdução à Missiologia, com duração de um ano letivo, com uma aula por semana. Direcionado para a realidade em que os alunos estão inseridos, esse período de

estudos práticos e teóricos permite uma maior facilidade de exercer em suas igrejas e comunidades o que foi absorvido durante as aulas. "Não implantamos um modelo de fora para dentro, mas procuramos levar o aluno a trabalhar missões no contexto de sua igreja e região", explica o rev. Josivaldo, que ainda aponta duas propostas apresentadas pelo curso às igrejas locais, em suas respectivas realidades: a formação de um grupo de apoio missionário e a organização de conferências missionárias.

Ao término do curso, os alunos, oficiais de igreja, pastores, líderes e membros de várias denominações, devem se apresentar aptos a identificar desde os principais focos de resistência ao evangelho no mundo, até os principais missionários na história da igreja.

Todo esse esforço e dedicação tem dado muitos frutos, animadores para o rev. Josivaldo, que relata a realização de conferências missionárias em quatro igrejas da cidade de Santo André e na IP Jardim São Vicente, em São José dos Campos. Outro resultado gratificante, segundo o reverendo, foi uma conferência realizada por uma pessoa que fez o curso e aplicou o que foi ensinado em sua igreja, de natureza pentecostal. "A irmã me ligou muito feliz para contar sobre o primeiro trabalho que estava realizando em sua igreja. Outros eventos e a formação de grupos de apoio missioná-



Rev. Josivaldo: dedicado a capacitar os crentes para a obra missionária

rio também têm surgido como fruto desse trabalho, o que tem motivado irmãos e irmãs a participarem do curso", comemora.

## O CURSO

Desde a sua criação, o instituto itinerante de missões formou cerca de cem alunos. O estudo é dividido em cinco matérias: *Teologia Bíblica de Missões*, em que são fornecidos aos alunos os fundamentos bíblico-teológicos de missões; *História das Missões Cristãs*, matéria que esboça a história dos movimentos missionários no decorrer dos séculos; *Panorama das Necessidades*

*Mundiais*, estudo que fornece uma visão panorâmica das necessidades, barreiras e desafios de evangelização; *Introdução à Antropologia e Contextualização Missionária*, mostrando ao aluno o lugar e a importância da contextualização do estudo da cultura dos povos no trabalho transcultural, e *Prática de Evangelização e Missões na Igreja Local*. Todas as matérias são apresentadas através de aulas expositivas e apostilas teóricas.

Devido à duração de um ano do curso, o Instituto Itinerante de Missões tem o compromisso de permanecer

no local até o término das aulas. "Mudamos de igreja para igreja e de região para região, de acordo com a necessidade e solicitações para a implantação do curso", conta o rev. Josivaldo, que se entristece ao perceber a falta de interesse que muitas igrejas da região do ABC (SP) demonstram.

Para que o aluno possa cursar as aulas oferecidas pelo instituto, deve ser paga mensalmente uma taxa simbólica de vinte reais referentes a quatro ou cinco aulas por mês, além da matrícula, no mesmo valor, no primeiro dia de aula. Infelizmente, essa taxa não cobre todos os gastos com material, transporte e outros, e a igreja hospedeira do instituto deve arcar com uma taxa de quatrocentos reais mensais. A divulgação do curso é feita pelo próprio instituto por meio de contato com as igrejas que se pretende atingir.

A maioria das aulas é ministrada pelo rev. Josivaldo, que conta com uma equipe de apoio formada por missionários e líderes de missões. As avaliações do curso não são realizadas da maneira tradicional. "O aluno é avaliado por sua frequência, participação em classe e entrega de trabalhos", explica o pastor, que espera um dia alcançar regiões mais distantes com o Instituto Itinerante de Missões.

Informações pelo telefone (11) 4032-8378 ou e-mail rev.p@ig.com.br.



Luta espiritual

Missão se defende de acusações de revista semanal de grande circulação

# Moses sofre acusações de ex-integrante

Samuel Santos/Revista Enfoque

Lucilene Nascimento

São cada vez mais frequentes críticas e até ameaças a grupos, principalmente evangélicos, que se dispõem a falar de maneira clara e aberta sobre o homossexualismo e a forma que a Bíblia o trata: como um pecado. Grupos de orientação sexual bíblica são frequentemente bombardeados pela imprensa com acusações de discriminação e disseminação do sentimento de homofobia.

Recentemente, foi a vez do grupo Moses (Movimento pela Sexualidade Sadia), missão dirigida pelo presbiteriano João Luiz Santolin, que conta com o apoio de várias IPBs e que promove evangelização entre os homossexuais, oferecendo aconselhamento bíblico. O grupo teve seu nome exposto na mídia nacional por meio de comentários negativos feitos pelo ex-integrante da própria missão, Sérgio Viula, em entrevista à revista *Época* publicada em 29 de novembro de 2004, intitulada *Libertando-se do Armário* (esta é a maneira como se diz que alguém assumiu sua homossexualidade).

Afirmando ser homossexual desde os 16 anos, o ex-integrante do Moses questiona a eficácia do grupo e faz severas críticas à direção, acusando-o de fazer proselitismo religioso e manter um discurso homofóbico e cruel. Ex-pastor da Igreja Batista e pai de dois filhos, Sérgio Viula abandonou há um ano

o ministério pastoral e a família. Diferentemente do que afirma à revista *Época*, segundo a direção do Moses ele foi afastado do trabalho do grupo há três anos ao descobrirem "que havia clara incoerência entre seu discurso e suas práticas sexuais", conta Santolin. "Durante alguns anos tentamos ajudá-lo e o tratamos como a Bíblia orienta: com amor, respeito e oportunidades de arrependimento", finaliza.

**INVERDADES**

Diante de equívocos e manipulações de informações de Sérgio Viula, a diretoria do Moses enviou à redação da *Época* uma carta como resposta à entrevista, mas apenas três parágrafos foram publicados posteriormente.

Uma das grandes inverdades proferidas pelo ex-integrante Viula é que os grupos de ajuda como o Moses oferecem a "cura" para a homossexualidade através de "tratamentos". Essa afirmação apenas gera mais polêmica e revolta entre os homossexuais e, segundo Santolin, não é verdade. "O Moses não fala sobre a homossexualidade como doença. A encaramos como a Palavra de Deus a encara: um pecado como qualquer outro que precisa de arrependimento e para o qual há perdão e restauração", declara. "Propagamos a salvação, a libertação, a transformação e a restauração em Cristo".

Viula afirmou ainda, na reportagem, que a mensagem evangelizadora é res-



Liderança do Moses: (E) Sandra Bernardes, advogada e vice-presidente do grupo, João Luiz Santolin, coordenador e presidente do grupo, Aidé Lúcia, secretária, e Jevan Siqueira, tesoureiro

ponsável pela propagação da discriminação e intolerância contra os homossexuais e que estes são inimigos em potencial das igrejas. Mas a direção do Moses contesta a afirmação: "A homofobia é um termo usado como estratégia para chamar todo mundo de preconceituoso. Com isso, eles atraem, por meio da mídia, a simpatia da sociedade", explica Santolin. Ele afirma que homofóbico e cruel seria esconder a verdade da Palavra de Deus para aqueles que vivem em um estilo de vida que causa desconforto emocional, físico, psicológico e espiritual, obrigando-os a viver em uma vida sem esperança de mudança.

Outra incoerência entre a

entrevista concedida à revista e a verdade, segundo Santolin, é que Viula não fez parte da diretoria da instituição e sua participação nunca foi constante na missão.

**INÍCIO DA MISSÃO**

Criado em 1997 pelo atual presidente, João Luiz Santolin, Liane França e pelo próprio Viula, o Moses teve início com uma ação de evangelização em uma parada gay em Copacabana, no Rio de Janeiro (evento realizado todos os anos em várias capitais do país, conhecida como Parada do Orgulho Gay), com o objetivo de discutir problemas de sexualidade e não somente o homossexualismo. "Foi preparado um folheto específico para aquela ocasião com

uma mensagem sobre Deus e sobre a possibilidade de mudança", conta Santolin. Desde então, eles estão presentes, todos os anos, em algumas das principais paradas do país, para levar a Palavra de Deus aos participantes.

Nesses oito anos de ministério, o Moses responde a cartas e e-mails, ministra palestras em igrejas e atende pessoalmente através de aconselhamento e estudos bíblicos àqueles que desejam voluntariamente abandonar a prática homossexual. A procura é grande, mas, segundo Santolin, não há possibilidade de atender a todos, porque "há poucas pessoas interessadas em trabalhar nessa área".



## Ação Social

## ONG presbiteriana distribui complemento alimentar gratuitamente

Letícia Ferreira

# Comida para quem tem fome

Letícia Ferreira

**A**ndraelém é uma adolescente de 13 anos que mora no sertão de Pernambuco, em Ipubi, uma cidade de 23 mil habitantes (unindo a zona rural e a urbana), a 630 quilômetros de Recife. Ela pesa 26 quilos e seu mal é a desnutrição, falta do que comer.

O missionário João Batista Fagundes, membro da Junta de Missões Nacionais, é líder de um campo da IPB naquela cidade há dois anos. A região é chamada de pólo do gesso, mas tem pouco a oferecer a seus habitantes que, com a falta de emprego, salários abaixo do mínimo, escolas oferecendo somente um fraco ensino fundamental e atendimento público de saúde precário, abriga uma população que sofre muito. Segundo o chefe do posto de saúde local, cada casa guarda de reserva na cumeeira da cozinha um caixão para criança, daqueles brancos e pequenos. Na região rural, cada sítio tem seu cemitério particular. Dos óbitos na localidade, 99% são de crianças com cerca de um ano de idade. Ele informa ainda que o número de crianças desnutridas é de aproximadamente 400.

"Uma parte da população", revela o missionário, "sobrevive com a ajuda do governo federal, o cartão Cidadão, com o qual podem receber valores entre 15 e 90 reais. Outros buscam ajuda, no gabinete do prefeito, que varia de um a 10 reais. Para

isso, passam quase o dia todo esperando e muitas vezes saem de mãos vazias".

Com a ajuda de algumas igrejas e irmãos de outras regiões, o missionário e a esposa, que dirigem um trabalho que conta com a participação de 26 pessoas na Escola Dominical e cerca de 40 nos cultos, conseguem auxiliar uma pequena parte da população, doando remédios, cestas básicas, roupas e calçados usados e material escolar.

## PARCEIROS DA VIDA

Em setembro do ano passado, o rev. Alexandre Pevidor, pastor da IP da Cidade Industrial, em Curitiba, recebeu essas informações e decidiu que não podia deixar de fazer algo por aquelas pessoas. Ele e os outros membros da ONG Parceiros da Vida resolveram enviar para Ipubi uma quantia da farinha Nutriamar, um complemento alimentar de combate à desnutrição desenvolvido pelo rev. Alexandre e aperfeiçoado por uma nutricionista.

Segundo o rev. Alexandre,

a principal ação da ONG é esta, mas ela também desenvolve outros projetos de desenvolvimento humano. A missão da Parceiros da Vida é servir ao ser humano em suas necessidades, promovendo recursos de auto-sustentência para uma melhor qualidade de vida.

Além de atender à população local distribuindo a farinha a aproximadamente 200 crianças, idosos, pessoas em tratamento químico ou radioterápico, a ONG também envia, todos os meses, a Nutriamar a cerca de 70 crianças em Ipubi. Além disso, recebeu da Palestina, da Faixa de Gaza, a encomenda de uma tonelada do produto para doação aos muçulmanos que se convertem ao cristianismo e, por isso, deixam de poder comprar, vender e perder o auxílio da família.

"Para mim, pastor é aquele que sente as dores de uma cidade e se envolve com ela", declara o rev. Alexandre. Ele conta que desde que foi chamado para o ministério (fez o Seminário Teológico



Rev. Alexandre Pevidor com a farinha Nutriamar: "Para mim, pastor é aquele que sente as dores de uma cidade e se envolve com ela".

Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia – GO), Deus colocou em seu coração a vocação para a área ministerial da ação social. Sobre o apelo dos missionários de Pernambuco, ele comenta: "Como pastor da IPB, eu poderia dizer apenas: vou orar por vocês?"

## QUALIDADE DE VIDA

O envolvimento do rev. Alexandre com o combate à desnutrição começou quando ele pastoreava a IP de Pato Branco (PR), única IPB da cidade. Lá, com a igreja, ele deu início a um projeto com os catadores de papel da cidade. O projeto consistia em servir o almoço diário, gratuitamente, para os catadores de papel para que estes, com o dinheiro que economizariam nessa refeição,

pudessem melhorar sua qualidade de vida e a de suas famílias. O projeto foi ganhando corpo e chegou ao ponto do Sebrae se interessar e reunir várias entidades da cidade para formar o Fórum de Reciclagem de Pato Branco. "Apesar de ser uma cidade extremamente católica, a igreja presbiteriana foi a única entidade religiosa a ser chamada a participar e fui convidado para gerenciar o fórum", conta o rev. Alexandre. Ele explica que a idéia era traçar um planejamento de coleta seletiva de lixo dentro da cidade, com o apoio da prefeitura. E ainda mudar a visão da sociedade sobre os catadores de papel. "Antes, a visão que tinha deles a sociedade era de drogados e bêbados, e



Parte das crianças que recebem o complemento alimentar em Ipubi



alguns faziam jus a isso, e a população tinha medo dos catadores de papel", comenta o pastor. Foram desenvolvidos um uniforme e carrinhos padronizados para os catadores, que também ganharam crachás com seus nomes, foto e o telefone do projeto, para que a população os identificasse, e passaram a se chamar agentes ambientais. Foram divididos em setores e, assim, cada setor da cidade passou a ter seu coletor, uma pessoa que chegava à casa do cidadão e este o conhecia, sabia até o nome dele. A prefeitura cedeu um terreno e construiu um galpão para armazenamento e reciclagem do lixo coletado.

O rev. Alexandre frisa que, em todo o projeto, houve o apoio de uma entidade holandesa reformada, a Kerkinacie (igreja em ação). "Eles nos ajudavam com apoio financeiro para a alimentação dos agentes ambientais. Uma representante deles passava pela América Latina e por Pato Branco para acompanhar o projeto".

### DA RECICLAGEM AO COMBATE À DESNUTRIÇÃO

Uma vez por mês, o rev. Alexandre e outros participantes do fórum começaram a ir ao bairro dos agentes para ver se realmente eles estavam economizando o dinheiro da alimentação própria e investindo em casa e na família. A resposta foi positiva com a grande maioria. A casa de um dos agentes foi escolhida para local de encontro das famílias.

"Nesses encontros, comecei a perceber que o projeto não seria suficiente", diz o pastor. O responsável por isso foi Lucas, uma criança de dois anos, filha do dono da casa e que, mesmo robu-



Exemplo de moradia no sertão pernambucano

ta e já com dois anos, não conseguia se por em pé e apenas rastejava. O pastor indagou se o bebê tinha alguma doença e os pais responderam negativamente. O rev. Alexandre percebeu, então, que o problema de Lucas e de outras crianças da região era a desnutrição e decidiu que precisava fazer algo a respeito. "Como vou ser pastor de uma cidade com crianças de dois anos que não conseguem parar em pé? Como vou responder sobre isso perante Deus? Minha visão, que não tem obrigatoriamente de ser a visão de todo pastor, é que Deus vocacionou para os pastores serem pastores de uma cidade e não apenas de uma igreja local", afirma.

O rev. Alexandre conta que, pensando no que fazer, lembrou do seu passado em Minas Gerais, na roça, do que comia e concluiu que, como sempre teve boa saúde, a alimentação que teve na infância foi saudável. Resolveu criar uma mistura que incluísse alimentos saudáveis que pudessem combater a desnutrição e distribuir para pessoas carentes. Com a ajuda da esposa e, no início, recur-

sos financeiros próprios, foi o que fez. Começou com fubá e foi acrescentando alimentos naturais, fibras, soja, leite de soja, aveia, semente de abóbora para combater verminoses etc. "Acredito muito que foi o mover do Espírito que me orientou no que colocar na farinha, pois eu não tinha capacidade nenhuma para aquilo". Ele diz que, no início, ninguém acreditou no projeto, nem a igreja. "Durante seis meses, eu e minha esposa fomos fazendo a mistura com dinheiro do próprio bolso,

em casa".

Duas vezes por mês, eles faziam o controle do peso e do desenvolvimento das crianças. O posto de saúde local havia se negado a fazer esse acompanhamento porque era um ponto de venda da multimistura da Pastoral da Saúde (católica).

Durante o tempo em que permaneceu como pastor da IP de Pato Branco, o rev. Alexandre desenvolveu este projeto que, com a saída dele, acabou. Lucas, antes de completar três anos, começou a parar em pé e depois a

andar.

### COMPRANDO A IDÉIA

Quando aceitou o convite para pastorear a IP da Cidade Industrial, um bairro carente de Curitiba, o rev. Alexandre se tornou também capelão do Hospital Nossa Senhora das Graças, que começou como uma instituição católica, mas hoje pertence a um presbítero da IPB. Atualmente, o pastor não está mais lá, mas na época dividia a sala com a nutricionista e a psicóloga do hospital. Resultado de conversas com elas e com um pastor que indicou uma pessoa para patrocinar o projeto, Conradine Taggestel, o complemento alimentar, desta vez revisado por uma nutricionista, voltou a ser produzido e doado aos necessitados.

Uma cozinha dentro das normas da Anvisa e com os equipamentos necessários foi montada nas dependências da igreja. "Bolamos uma logomarca, a gráfica fez as etiquetas gratuitamente, ganhamos os saquinhos de plástico e começamos a embalar a farinha com etiqueta com tabela nutricional, ingredientes, data de vencimento", comemora o rev. Alexandre.

Como não tem recursos para fabricar tanta farinha quanto gostaria para distribuir a todos os que pedem, o rev. Alexandre incentiva outras igrejas e instituições a desenvolverem o projeto por conta própria, como aconteceu na IP da Cidade Industrial. Ele se dispõe a dar todo o apoio e orientação necessários.

Informações e contato: IP da Cidade Industrial, telefone (41) 41 248 8067 ou e-mail ipbcic@netpar.com.br. Parceiros da Vida, telefone 41 327-4190 ou e-mail ongpvh@pop.com.br.



### CUSTOS

Para montar a cozinha para a preparação do complemento alimentar Nutriamar, foram necessários os seguintes gastos aproximados:

Balança de precisão	<b>900 reais</b>
Selador das embalagens	<b>150 reais</b>
Moedor	<b>165 reais</b>
Forno de microondas	<b>460 reais</b>
<b>Total</b>	<b>1.675 reais</b>

Para produção de um quilo da Nutriamar, que dura aproximadamente um mês, são necessários **8 reais**.



## Missões

Fundação presbiteriana prega o cristianismo através de apoio e assistência física e espiritual

# IPB ampara necessitados em Minas Gerais

Lucilene Nascimento

Levar o evangelho a toda criatura é a visão da Fundação Social Evangélica de Ação Social Reverendo Adão Bomtempo (Fase), de Uberlândia (MG). Mas se engana quem imagina que a direção da instituição se preocupa em pregar a Palavra e nada mais. A Fase leva o cristianismo à sua região por meio de assistência e cuidados físicos e espirituais. Em funcionamento desde 1995, a instituição social da Segunda IP de Uberlândia abriga atualmente três módulos que atuam nas áreas de cuidado com idosos, crianças e reabilitação de adolescentes dependentes químicos.

"O evangelho visa a salvar o ser humano como um todo, então sua pregação deve ser acompanhada da ação social que é testemunho para a mais pronta aceitação das Escrituras", declara o rev. João de Oliveira Souza, pastor da igreja, que concebeu e apóia o projeto.

Criada a partir da iniciativa de um grupo de membros da Junta Diaconal da igreja, a Fase mantém o Ceati (Centro Evangélico de Atendimento à Terceira Idade), que, atualmente, abriga 20 idosos que recebem os cuidados nas áreas espiritual, física, psicológica e recreativa; o Ceac (Centro Evangélico de Atendimento à Criança), que atende, diariamente, 65 crianças carentes com o objetivo de incluí-



Abrigo auxilia idosos carentes

las na sociedade e evitar que entrem na marginalidade; e o Cerem, (Centro Evangélico de Recuperação do Menor), que atua como uma comunidade terapêutica com capacidade para 30 dependentes químicos entre 12 e 18 anos que queiram se recuperar do vício.

## CUIDADOS E SOLUÇÕES

Semelhante a uma casa de repouso, em regime de internato, são aceitas no Ceati pessoas com mais de 60 anos de idade, carentes, preferencialmente sem família ou pessoas que possam lhes proporcionar o cuidado necessário. No centro de atendimento, os anciãos dispõem de cuidados de fisioterapia e qualquer tratamento médico e medicamentoso, e ainda participam de momentos devocionais diários, estimulação motora e intelectual e atividades recreativas.

No Ceac é a vez das crianças receberem atenção. O

local abriga crianças da região entre seis a 13 anos, em dois diferentes turnos. Com aulas de reforço escolar e oficinas de música, capoeira e canto coral, ministradas por voluntários, as crianças participam de atividades educativas no período em que não estão na escola. Diferente dos demais módulos, foi uma iniciativa da Quinta Igreja de Uberlândia, que firmou parceria com a fundação e permanece como um dos seus mantenedores.

Como reconhecimento do trabalho da Fase, o Ceac, através do projeto *Aprender e Agir*, ficou entre os finalistas da quinta edição do Prêmio Itaú-Unicef Educação e Participação, realizada em 2003. Os projetos destacam a filosofia de trabalho, responsabilidade e cuidados oferecidos por meio de relacionamento, confiança, valores, palavras e atenção dedicados às crianças.

## REEDUCAÇÃO

No terceiro módulo da Fase, o Cerem, os internos contam com auxílio espiritual, psicológico e terapia ocupacional. Além de ter o objetivo de, em curto prazo, recuperar os garotos da dependência das drogas, o centro desenvolve ações educativas que visam a uma total reintegração do interno à sociedade, ao resgate de valores morais e à estimulação motora e intelectual. Após seis meses de internação, é oferecido ao interno um curso profissionalizante

se libertar da dependência das drogas e entregar a vida a Jesus. Este é um dos problemas que aumenta a evasão", diz Denise. Há um regimento interno no Cerem ao qual os adolescentes precisam se adequar. Entre as exigências está a proibição do uso de drogas nas dependências da instituição e atentar contra a vida de outro interno, orientando quanto a uma nova postura que precisa ser adotada.

Acreditando que as famílias dos usuários de drogas também precisam de ajuda,



Crianças atendidas pelo Ceac

de informática.

Mesmo sendo um trabalho de grande importância para a comunidade local, a coordenadora da Fase, Denise de Fátima Bond Jager, admite que existe um grande número de desistência por parte dos adolescentes. Tanta que, atualmente, a instituição atende a um número de jovens menor que a sua capacidade.

"Nem todos os meninos percebem a importância de

o Cerem promove, semanalmente, um Grupo de Apoio às Famílias. São ministrados estudos de capacitação com momentos de devocional e é oferecido apoio de psicanalistas, psicólogos e assistentes sociais.

Todos os módulos da Fase são subsidiados pela prefeitura local e recebem pequenas colaborações de igrejas.

Contato e informações pelo telefone (34) 3216 1304.



Educação Teológica

Alunos e professores comentam com satisfação os resultados da primeira turma

# Curso para reconhecimento do MEC tem início

Letícia Ferreira

Daniela Couto

Para ter seu curso de Teologia reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), vários pastores estão fazendo o curso de validação de créditos, com 20% dos créditos do curso da Escola Superior de Teologia (EST) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). A iniciativa inédita teve início neste ano e as primeiras turmas somam 75 alunos.

"Creio que esta validação vem preencher uma lacuna na nossa igreja", diz o rev. Cledinaldo Menezes da IP de Abaíra, na Bahia. "Essa oportunidade faz com que algo que já estudamos seja reconhecido pelo Estado e pela sociedade". Para ele, a iniciativa contagiará toda a IPB, atingindo primeiramente aqueles que fazem o curso, que transmitirão a sua importância a suas igrejas locais, presbitérios e sínodos.

É o que frisa o rev. Heber Carlos de Campos, diretor da EST, afirmando que o curso tem em seus objetivos mais do que a academia. "Pretendemos que os alunos revejam coisas estudadas e aprendam outras. Vários deles me procuraram dizendo que muita coisa que está sendo ensinada é nova, diferente e que haverá de ser muito benéfica para o ministério".

Para o rev. Jônatas Barbosa Rodrigues, de Franca (SP), o ganho ministerial na igreja



Primeira turma especial da validação de cursos de Teologia ministrada pela EST da UPM

local e para a denominação que este curso trará é uma certeza. Até mesmo na evangelização a validação poderá contribuir, conforme acredita o rev. Gilson Moreira, pastor da IP de Barra Mansa (RJ), presidente do Sínodo Sul-Fluminense e vice-presidente da Junta Regional de Educação Teológica do Rio de Janeiro. "Com essa validação, poderemos dar aula em escolas públicas". Além disso, no que ele tem observado em seus colegas, a intenção não é trocar o ministério pela vida acadêmica, mas agregar conhecimento e aliar um à outra.

### MERCADO DE TRABALHO

Alguns dos primeiros alunos do curso para reconhecimento do MEC demonstram o grande desejo de que essa validação abra, ao lado do ministério pastoral, novas portas de trabalho.

O rev. Cledinaldo afirma

que o curso tem despertado nele o desejo de avançar na vida acadêmica e de adquirir novos conhecimentos. O rev. Jônatas confessa que era um sonho pessoal ter uma graduação de valor oficialmente reconhecido. Apesar de ter mestrado e estar concluindo a tese de doutorado, para o Estado ele só tem o ensino médio: "Querendo ou não, isso não deixa de ser pessoalmente frustrante. Tive convites para dar aulas em faculdades, que não pude aceitar por falta da regularização".

Assim como o rev. Gilson, cujo objetivo é cursar uma faculdade de Psicologia para melhor desempenhar suas funções em aconselhamento pastoral.

Para o rev. Augustus Nicodemus Lopes, chanceler da UPM, esta é uma preocupação legítima e real, mas é necessário cuidar para não se criar, dentro da deno-

minação, uma distinção entre pastor com ou sem diploma do MEC. "Acredito que deveriam buscar a validação oficial de seus diplomas apenas aqueles pastores a quem essa validação auxiliária, de forma direta e crucial, no desempenho de seu ministério".

Ele acredita ainda que, apesar de que todo conhecimento deve ser usado, sob Deus, para o avanço do Reino, o pastor não deve pensar que apenas conhecimentos intelectuais o ajudarão num melhor desempenho no ministério. "Corremos o risco de cair no profissionalismo e academicismo, que marcam o pastorado de algumas denominações no exterior, se pensarmos que cursos realizados em universidades seculares sob chancela dos órgãos governamentais nos farão, necessariamente, pastores melhores. Por outro lado, ter cursado um curso

superior poderá abrir portas para o pastor comunicar o evangelho a ambientes e audiências antes fechadas", afirma.

O diretor da EST, rev. Heber de Campos acredita, no entanto, que o mercado de trabalho ainda é relativamente fechado para as questões de Teologia. "Começam no fundo a aparecer alguns pontinhos de luz para lecionar, por exemplo, em escolas, a matéria de educação religiosa ou de religião", afirma.

### FUTURO RECONHECIMENTO

Outra importância do curso é preparar pastores que possam dar aulas nos seminários presbiterianos, se estes passarem a ter seus cursos reconhecidos como nível superior pelo MEC. Esta foi a principal preocupação que levou o rev. Saulo Pereira de Carvalho, diretor do Seminário Brasil Central, com seus colegas, a cursar a validação.

Para o rev. Heber de Campos, a tendência é que os seminários da IPB, num futuro relativamente breve, venham a buscar esse reconhecimento. "Mas não creio que isso vá acontecer tão logo, porque não temos esses professores credenciados pelo MEC. Tão logo vários deles terminem esse curso e façam um mestrado reconhecido pelo ministério, então os seminários, provavelmente, terão a porta entreaberta quando pedirem esse reconhecimento ao Estado".



## Conheça a IPB

Fé e assistência social são marcantes em complexo hospitalar presbiteriano

# Hospital tem reconhecimento internacional

Martha de Augustinis

Com 58 anos de atividades e considerado o maior complexo hospitalar do interior do estado do Mato Grosso do Sul, o Hospital Evangélico Doutor e Senhora Goldsby King, em Dourados, tem doze mil metros quadrados de área e é avaliado como uma instituição com condições para atender quase todas as especialidades médicas.

Esse complexo, propriedade da IPB e administrado e mantido pela Associação Beneficente Douradense (ABD), tem capacidade para atender, mensalmente, cerca de 1500 pacientes internados e 6.370 consultas, o que resulta em mais de 1500 pessoas transitando diariamente pelo hospital. "O HE é referência para Dourados, mais 34 municípios de nossa região e alguns países vizinhos, como o Paraguai", conta o vice-diretor, Eliézer Branquinho, completando que o Hospital Evangélico atende um contingente de aproximadamente 700 mil pessoas – cerca de 500 mil a mais do que os habitantes de Dourados.

Visando a atender seus pacientes, antes de tudo, como seres humanos, o HE tem voltado o seu trabalho exclusivamente ao bem-estar dos que o procuram, oferecendo assistência social direcionada ao paciente carente, tentando localizar a família em caso de alta ou encaminhando-o a instituições de abrigo e ainda orientando e



Culto na capelania do Hospital Evangélico em Dourados: a fé é um elemento que interage na terapia do paciente

prestando esclarecimentos quanto à busca de recursos para auxiliá-lo quanto aos exames. A assistência se estende aos familiares, nos casos de encaminhamento para outros locais onde haja melhor recurso.

Em relação à situação sócio-econômica dos pacientes e familiares, o HE conta, desde 1999, com um grupo de senhoras douradenses, conhecidas como Anjos Corde-Rosa, que voluntariamente prestam ajuda e orientação aos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

As áreas de atendimento são divididas para permitir uma melhor atenção à enfermidade do paciente. As enfermarias são compostas de quatro postos de atendimento coletivo, com cerca de sessenta leitos.

O hospital tem também duas alas de atendimento particular, destinadas a usuá-

rios de convênios, uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com dez leitos; um setor específico para o tratamento de moléstias infecto-contagiosas, para aqueles que necessitam de isolamento; seis salas cirúrgicas, uma delas própria para cirurgia cardíaca; além de inúmeros serviços e atendimentos por cerca de 120 médicos e 15 paramédicos.

### ATUALIZAÇÃO

Buscando manter a qualidade no atendimento aos seus pacientes, o hospital instituiu a Escola de Enfermagem Vital Brasil, que, após quarenta anos de atividades, forma hoje 450 auxiliares de enfermagem, prontos para trabalhar no próprio hospital e em outras instituições de saúde da cidade e do país.

Os alunos não se restringem apenas ao HE. Voltados para a comunidade, esses aprendizes desenvolvem

projetos de atendimento e conscientização da população, como o ocorrido em outubro de 2004, em que centenas de pessoas foram beneficiadas com a aferição da pressão arterial e orientação quanto aos cuidados para o controle da mesma.

Além desses trabalhos com a população e da preocupação da escola de enfermagem em manter a qualidade de ensino, o Hospital Evangélico promoveu, em novembro de 2004 um curso de atualização para médicos e funcionários da UTI, focalizando, segundo relata o jornal do hospital, *Jornal HE*, o aperfeiçoamento dos conhecimentos para melhor operar os equipamentos utilizados pelo hospital para suporte de vidas, o que tem apresentado muitos resultados positivos.

Em dezembro de 2000, a Maternidade e Pediatria do Hospital Evangélico receberam nova sede, passando

então a atender no Hospital da Mulher. O tratamento oferecido à criança, ao recém-nascido e à mãe é de nível tão elevado, que instituições como a OMS e a UNICEF lhe conferiram o título de *Amigo da Criança*, tornando-se o primeiro hospital naquele Estado a receber tal distinção.

A maior dificuldade enfrentada por esse complexo hospitalar é a receita constantemente comprometida devido aos baixos valores pagos pelo SUS, convênio que abrange 90% dos pacientes do hospital. Segundo relatório do HE, o SUS paga hoje, R\$ 8,16 por consulta médica.

### FÉ E CIÊNCIA

O Hospital Evangélico Doutor e Senhora Goldsby King tem uma equipe treinada para a visitação hospitalar formada por oito voluntários, alunos estagiários de um Seminário Teológico do curso de capelania e o rev. Antonio Balbino Martins, pastor da IPB há 25 anos e membro do Presbitério de Dourados.

O capelão compartilha que a fé é um elemento que interage na terapia do paciente. "Em conversa com médicos e enfermeiros, eles me relataram que há pacientes que tiveram recuperação em menor tempo de internação por consequência de 'comportamento religioso positivo', isto é, creram em princípios da Palavra de Deus que lhes fizeram des-cansar nas promessas de dele".